

PRESEÇA LUTERANA

Revista do Sínodo Sudeste da IECLB - Ano 01 - Edição nº 02 - Outubro/Novembro 2011



SER IGREJA NA CIDADE

LEIA TAMBÉM: **MOSAICO SINODAL:** Notícias dos quatro núcleos do Sínodo Sudeste
HISTÓRIA: O primeiro cemitério luterano do Brasil
TEMA DO ANO: Os gemidos da Mata Atlântica

2	CARTA ABERTA
3	MOSAICO SINODAL
8	NOSSA CAPA: Ser Igreja na metrópole
12	Deus na cidade: Presente
13	Sede de diálogo e comunhão
14	Dimensão biopsicossocial do movimento
16	Charge
17	IECLB NO SUDESTE
18	TEMA DO ANO
19	FERRAZ 100 ANOS
20	HISTÓRIA
22	NOTÍCIAS
24	IECLB
25	TEOLOGIA
26	MEDITAÇÃO
27	TESTEMUNHO



Guilherme Lieven
é pastor sinodal do
Sínodo Sudeste da IECLB

PARTILHAMOS diferentes aspectos e dimensões da missão da Igreja nas pequenas e grandes cidades do sudeste. Afinal, estamos comprometidos e inseridos na mobilidade e na pluralidade da vida urbana. Mesmo pequenos, recebemos de Deus o talento de ser Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, que aceita e assimila os desafios do seu contexto. As perguntas são muitas. Responder a elas e dar testemunho da fé em Jesus, o Cristo de Deus, é a principal vocação.

Somos comunidades cristãs, espaço de comunhão uns com os outros e com Deus, desafiadas e preparadas para participarem da missão de acolher, ajudar e anunciar o amor que transforma as pessoas, com suas dores e sonhos, famintas de sentido para a vida, sedentas de diálogo e de comunhão.

Presença Luterana reitera o seu compromisso de informar sobre atividades das comunidades e publicar posicionamentos e iniciativas que dão testemunho da sua proposta comunitária de fé, da sua ação sócio diaconal e da sua teologia que libertam pessoas para verem o rosto de Deus em seu “mundo” e em sua vida. Aprendemos da Palavra de Deus que ser normal é ser diferente. Pela fé, um cristão está livre de todos os poderes que matam e, simultaneamente, escravo somente do amor ao outro, ao próximo. Cremos no presente maior de Deus, a vida, a *transformação* das pessoas – que é bem mais do que uma *modificação*.

Somos gratos pela oportunidade de levar até você mais essa edição da *Presença Luterana*, uma revista do Sínodo Sudeste – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Boa leitura! ■

guilherme.lieven@luteranos.com.br

EXPEDIENTE



PRESENÇA LUTERANA: Revista trimestral do Sínodo Sudeste da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil-IECLB.

Diretor: Almiro Wilbert

Coordenador: Guilherme Lieven

Edição: Mythos Comunicação (47) 3340-8081

Conselho Editorial: Rolf Schünemann, Mauri Kappel, Geraldo Graf, Jose Manuel Kowalska Prelicz, Guilherme Lieven, Manfredo Leffler, Almiro Wilbert, Maria Cristina Faber Boog.

Endereço para assinaturas e correspondência:
Sínodo Sudeste – IECLB
Rua Barão de Itapetininga, 255 Cj. 510
01042-000, São Paulo-SP
E-mail: sinodosudeste@luteranos.com.br
Telefones: 11 3257 8418 – 11 3257 8162 (fax)

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: Adélia Lemke Graf, Almiro Wilbert, Antonio Carlos Teles da Silva, Armin Andreas Hollas, Carlos Musskopf, Clovis Horst Lindner, Geraldo Graf, Guilherme Lieven, Irma Schrammel, Marcos Ebeling, Marcus Ziemann, Margarete Emma Engelbrecht, Maria Cristina Faber Boog, Rolf Schünemann e Wilma Sedlmayer.

CONSULTA NACIONAL SOBRE ENSINO CONFIRMATÓRIO

A Casa Matriz de Diaconisas, em São Leopoldo/RS, reuniu ministros e lideranças da IECLB para a Consulta Nacional do Ensino Confirmatório (EC). O objetivo do encontro ocorrido em setembro foi refletir sobre a proposta de um novo material didático voltado ao EC, questão que vem sendo trabalhada desde 2008, no Fórum Nacional do EC, que criou uma comissão encarregada de elaborar uma proposta de material.

A proposta da comissão foi enviada aos sínodos da IECLB. A partir da proposta, do retorno dos sínodos e da reflexão na Consulta Nacional, propõe-se que sejam revistos aspectos referentes aos conteúdos e à forma de apresentação. Também a dinâmica das novas tecnologias precisa ser contemplada. Outro aspecto fundamental é a elaboração do material à luz do PECC (Plano de Educação Cristã Contínua), que traz orientações teológicas e pedagógicas para o planejamento de ações de educação cristã na IECLB. Um olhar voltado aos contextos em suas diferentes realidades regionais é outra questão a ser considerada.

A Consulta trouxe importantes contribuições para auxiliar a comissão a finalizar a proposta do novo material. O clima foi marcado por abertura, diálogo e comunhão. Há uma longa caminhada, que envolve elaboração de conteúdos, adaptação pedagógica, diagramação, reflexão sobre a utilização de novas tecnologias. Nessa caminhada, diferentes pessoas e instâncias da IECLB estarão envolvidas. ■

papo rápido



Os rolos do Mar Morto são a mais importante descoberta arqueológica de pergaminhos ligados à Bíblia do século 20.

QUMRAN DIGITALIZADO

O Google anunciou, em 26 de setembro, a criação do Dead Sea Scrolls Online (Manuscritos do Mar Morto Online). O projeto reúne os manuscritos do Mar Morto digitalizados e acessíveis pela internet. O site foi desenvolvido em parceria com o Museu de Israel, em Jerusalém, ao custo de US\$ 3,5 milhões. As fotografias dos pergaminhos em alta resolução, feitas por Ardon Bar-Hamma, têm até 1.200 megapixels, resultando em uma imagem até 200 vezes maior do que aquilo que se está acostumado a fazer com as câmeras amadoras. Tanta precisão possibilita que o internauta veja os mais minuciosos detalhes dos manuscritos. Você pode acessar o material pelo endereço <http://dss.collections.imj.org.il/>

Meio Brasil adora produtos piratas

Em torno de 57% dos produtos piratas consumidos no Brasil são adquiridos pelas classes A e B, segundo a Fecomércio do Rio de Janeiro. O estudo também mostra ser a primeira vez que 52% da população brasileira admite comprar produtos de origem ilegal.

CMI lança biblioteca digital mundial

A Biblioteca Digital Mundial de Teologia e Ecumenismo foi lançada no dia 23 de setembro em Genebra-Suíça, numa parceria entre o Conselho Mundial de Igrejas-CMI e a Globethics.net. Acessível gratuitamente na internet, a biblioteca contém várias centenas de milhares de artigos, documentos e outros recursos acadêmicos. Para acessar digite www.globethics.net/web/gtl e inscreva-se, preenchendo a ficha de usuário. O objetivo é utilizar novos modelos digitais de intercâmbio de informação para permitir que as vozes e os recursos teológicos de todo o mundo se tornem mais visíveis, para além das barreiras nacionais, culturais e denominacionais, promovendo maior intercâmbio cultural entre os hemisférios.

Papa deve representar todos os cristãos?

O teólogo protestante alemão Reinhard Frieling quer que o papa seja nomeado líder honorário dos cristãos. Ele poderia falar em nome da cristandade em situações extraordinárias, o que daria crédito ao Cristianismo, argumenta. Ele sugere o aniversário da Reforma em 2017 para concretizar a proposta, segundo ele uma boa data para que as igrejas da Reforma assumam "as corajosas consequências ecumênicas".

PARA ACOLHER

A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Teófilo Otoni já venceu muitas barreiras que impediam o acesso de todas as pessoas à graça de Deus, ao anúncio do evangelho e à vida comunitária.

Hoje, ela não é mais uma comunidade de descendentes de alemães. Congrega uma saudável mistura de pessoas de diferentes culturas e etnias.

A modificação da arquitetura do templo, com a construção de rampas e adaptação dos banheiros para a acessibilidade de pessoas com deficiências e a utilização

do telão nos cultos ampliaram a possibilidade para a inclusão e participação de todas as pessoas nos cultos. As rampas construídas permitem o acesso ao templo de pessoas com qualquer tipo de dificuldade física e o telão permite às pessoas com dificuldade de audição acompanhar a liturgia dos cultos.

Com grande alegria, na consagração das rampas e banheiros, pessoas com deficiência, cadeirantes e idosos passaram a participar, sem o constrangimento da dificuldade de subir a escada do templo. A Comunidade de Teófilo Otoni, com a construção das rampas, deu mais um expressivo passo no serviço de facilitar às pessoas a conhecerem e viverem a fé em comunhão. ■



Divulgação



Divulgação

PELOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

O Centro Social e Creche Bom Samaritano atende 100 crianças entre 2 e 6 anos e suas famílias, que moram nas comunidades Cantagalo, Pavão e Pavãozinho e arredores, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro. A maioria das famílias é composta de pessoas com escassos recursos econômicos, vindas do Nordeste. As crianças são atendidas nas áreas de educação, saúde, nutrição e acompanhamento familiar. No Centro é oferecido a cada criança aquilo que já é de seu direito, única via para uma vida digna e melhor, tornando-se cidadã consciente que sabe de seus direitos e deveres.

O Centro foi fundado em 1979 pela Comunidade Evangélica Luterana do Rio de Janeiro. Em 2006, converteu-se em organização civil sem fins lucrativos. Conta com uma equipe de profissionais e com trabalho voluntário, principalmente da Paróquia Bom Samaritano. A creche mantém-se através da campanha “Amigos da Creche” e doações de instituições, empresas e pessoas.

IGREJA PARA TODA A VIDA



MARTIN LUTHER IN CONCERT

música

A Série de Concertos de Órgão na Paróquia Martin Luther se encontra em seu sétimo ano de edição e tem apresentado ao público do Rio de Janeiro uma seleta programação mensal de recitais de órgão ou concertos com órgão e outros instrumentos e/ou coro. Com exceção dos meses de férias (janeiro, fevereiro e julho), ocorrem até dois eventos a cada mês, sempre com músicos de renome nacional e internacional. Artistas de outros países, como, por exemplo, Estados Unidos da América, Alemanha, Bélgica, Itália, Lituânia, já se apresentaram. No próximo mês de setembro, haverá um concerto com um organista de Varsóvia, Polônia. A Série de Concertos recebe o apoio de entidades da área organística, como a Associação Carioca de Organistas e também a Associação Brasileira de Organistas. Trata-se de uma iniciativa já reconhecida por sua importância e inserida há muito no calendário de atividades culturais da cidade.



A Comunidade Luterana em Petrópolis caracteriza-se por ser UMA IGREJA PARA TODA A VIDA da pessoa. Por isso, seu trabalho foi organizado em torno de grupos de trabalho e celebrações que abrangem as diversas etapas da vida, desde a infância até a velhice. Dentre estes trabalhos, há três grupos de casais. Estes grupos reúnem-se uma vez por mês. São autônomos e independentes entre si, sendo que cada grupo estuda os assuntos de interesse de seus integrantes. No dia 15 de novembro de cada ano, há uma confraternização dos três grupos na casa de Walter e Úrsula Berner. Os grupos são um excelente espaço de crescimento na fé, na amizade, no conhecimento da Sagrada Escritura e na comunhão.

DIA DA IGREJA



EM 2017 as Igrejas Luteranas do mundo todo irão celebrar os 500 anos do início do movimento de Reforma liderado por Martinho Lutero. A União Paroquial São Paulo está firme na preparação dos festejos. Como parte dessa preparação, haverá a cada dois anos um Dia da Igreja, reunindo o povo luterano num clima de devoção, alegria e comprometimento.

O primeiro desses Dias da Igreja será realizado no dia 29 de outubro de 2011, nas instalações da Paróquia Leste, em Ferraz de Vasconcelos. Tudo estará dentro de um grande culto que iniciará às 10h e 30min e será encerrado às 15h e 30min. Na parte inicial, a pregação estará a cargo do presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, pastor Dr. Nestor Friedrich.

Depois da Santa Ceia, o culto será “recheado” por um longo tempo de integração. Além do almoço, as pessoas presentes poderão participar de oficinas de canto, curso sobre reaproveitamento de sucata, ecologia, jogos cooperativos, teatro e outras.

O Dia da Igreja e o culto serão encerrados com uma bênção de envio e a distribuição de mudas de árvores a serem plantadas nas respectivas Paróquias, ligando-as ao “Luthergarten” (Jardim de Lutero) que está sendo plantado em Wittenberg, Alemanha, onde o movimento da Reforma iniciou.

Um motivo especial de celebração de outubro é o aniversário do Instituto Educacional Luterano de Ferraz de Vasconcelos, que completa 30 anos de atividades.

UP São Paulo

DIA DOS CONFIRMANDOS

De acordo com os princípios pedagógicos que orientam o conhecimento da fé e da Bíblia na IECLB, este não é transmitido mas é construído. Assim foram identificadas quatro possibilidades de construção do conhecimento: pela experiência de vida; por todo o corpo; pela liberdade de fazer perguntas e pelo envolvimento diaconal. Dentro dessas perspectivas, as paróquias que constituem a União Paroquial São Paulo definem métodos e estratégias para o ensino de conteúdos de fé aos jovens.

Uma vez por ano, os jovens que participam das aulas e encontros reúnem-se para construir conhecimento e ter

momentos de integração. A reunião de 2011 ocorreu em agosto, na Paróquia do ABCD em Santo André. Ao redor de 50 jovens participaram.

Na parte da manhã, houve uma dinâmica conduzida pelo pastor Roberto Baptista em que os conhecimentos bíblicos foram ampliados e fixados. À tarde, a turma foi dividida em dois grupos para participar de duas oficinas: “jogos cooperativos” (não há vencedores nem perdedores), conduzida por Paulo Santos, e “cultura amazônica”, conduzida por Antônio Carlos Teles da Silva. ■



PRESBÍTEROS EM CAMPINAS

A União Paroquial Campinas realiza anualmente um encontro de presbíteros/as e lideranças. O tema deste ano foi "Unidade na Missão da UP". Estudamos os pressupostos teológicos da missão conforme o PAMI, a história de atuação e apoio a projetos missionários a partir do Fundo de Ação Missionária mantido pelas comunidades, um compartilhar da atividade missionária de cada comunidade e o debate com encaminhamentos acerca do apoio à área missionária em Ribeirão Preto, paróquia de Limeira.

O encontro de presbíteros/as e lideranças acontece desde a fundação da UP, há 30 anos. Revelou-se um importante espaço de encontro e unidade das comunidades, de formação das suas lideranças, que indica possibilidades de atuação para as comunidades e reflexão dos principais desafios da Igreja Luterana nesta região.

No encontro de 2011 a reflexão, a consciência bíblica e o histórico da UP conduziram o grupo a constituir a Comissão de Missão da UP, com o objetivo de auxiliar as comunidades na reflexão, elaboração de projeto e execução da atividade missionária.

TRÊS DÉCADAS DE UP CAMPINAS

As comunidades da Região de Campinas são centenárias. Há 30 anos, no dia 8 de agosto de 1981, decidiram criar a União Paroquial. Um dos objetivos foi manter o elo entre as comunidades. A Paróquia de Campinas, na época composta pelas comunidades de Campinas, Monte Mor, Indaiatuba, Nova Friburgo, Cosmópolis e os pontos de pregação em Jundiá e Artur Nogueira, passou por um processo de descentralização. Compreendida a necessidade da divisão administrativa, expressou-se o desejo de permanecer unido na comunhão. Quando a Paróquia de Rio Claro e as comunidades de Pires e Limeira passaram pelo mesmo processo, integraram a UP.

Outro objetivo foi a administração do Lar Luterano Belém. Na mesma época, a *American Lutheran Church* encerrou atividades em Campinas e doou à IECLB o espaço que hoje é o Lar Luterano Belém. A UP aceitou o desafio de administrar o espaço e nele desenvolver trabalhos diaconais e de formação.

Um caixa comum foi criado para o sustento das paróquias, especialmente as que não eram auto-sustentáveis, como ferramenta para a criação de novas comunidades, pastorados e importante expressão da solidariedade cristã. Esse caixa infelizmente não existe mais. Em seu lugar foi criado o Fundo de Ação Missionária, com o objetivo de apoiar projetos missionários na área de abrangência da UP.

A data foi celebrada, os fundadores homenageados e os objetivos iniciais, somados a outros surgidos com o passar dos anos, reiterados. Graças rendemos a Deus que dá pessoas e estruturas para que Sua vontade entre nós aconteça.



Ser igreja na cidade

O LASTRO HISTÓRICO-CULTURAL da IECLB ainda a torna aprendiz de igreja na metrópole. Até recentemente ela era considerada uma ilha voltada apenas para o atendimento dos fiéis. Nas comunidades do interior, envolver-se na vida comunitária é parte da vida. A igreja sempre foi uma extensão natural da vida das pessoas. Ao importar esse modelo para a cidade a igreja se defronta com inúmeros problemas.

Geraldo Graf
é pastor da IECLB
em Belo Horizonte/MG

A FAMÍLIA SONNENTAG mudou-se recentemente para a cidade. Impactada pelas radicais mudanças, encontra-se na fase de comparações entre a vida no interior e os desafios a serem enfrentados na metrópole. Apesar das dificuldades, especialmente por causa das distâncias em relação a hospital, comércio e serviços públicos, a vida no interior fora mais tranquila. Havia um contato mais autêntico e sincero entre todos. Era característico o sentido rural de pertença a um lugar a que correspondia uma população estável com a qual se estabelecem relações duráveis.

Uma referência muito forte era a comunidade. Era fácil reunir as pessoas. Bastava um toque do sino da igreja e todos já ficavam atentos. Os ritos de passagem eram todos muito celebrados. Cada acontecimento envolvia

a comunidade toda. Até os conflitos eram solucionados comunitariamente. Valores morais eram conservados.

Os Sonnentag haviam participado intensamente da vida comunitária em seu lugar de origem. Seu Gustavo era presbítero da comunidade, Dona Maria, líder da OASE (grupo de mulheres da comunidade). Os filhos participavam ativamente do grupo de jovens, depois de terem frequentado culto das crianças e ensino confirmatório. Não era exagero afirmar que eles sentiam a comunidade como uma grande família. Todos se conheciam e todos compartilhavam a fé, num misto de alegrias e dores.

Em casa também havia uma comunhão intensa. Problemas e soluções eram discutidos em conjunto. Nas refeições, havia uma alegre comunhão de mesa.



O trabalho no campo era realizado com clara distribuição de tarefas e responsabilidades.

De repente, tudo mudou. Primeiro, foram os filhos mais novos, que expressaram o desejo de continuar os estudos na cidade. Foram para um centro urbano maior, onde trabalhavam durante o dia e estudavam à noite. Devido às dificuldades, por causa de secas e preços irrisórios dos produtos da roça, os filhos mais velhos abandonaram o campo e foram tentar a sorte na capital. Subitamente, Gustavo e Maria se viram sozinhos com toda a lida do campo. Por causa da idade avançada, resolveram vender tudo e mudar para perto dos filhos. Conseguiram uma casa afastada do centro. A fama do bairro não era das melhores, mas foi o que conseguiram pagar. O objetivo era manter a família unida.

Uma das primeiras providências foi procurar uma comunidade. Seu Gustavo perdera o endereço da comunidade da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB. Por mais que procurasse e perguntasse, ninguém sabia informar onde ficava a tal Igreja Luterana. Por isso, para não ficar sem igreja e aceitando o convite de vizinhos, o casal começou a frequentar igrejas próximas de sua residência.

Aos poucos, Gustavo e Maria foram percebendo as diferenças. Apesar das muitas facilidades da vida urbana, o casal sentia falta do calor humano de sua comunidade de origem. Conhecia poucas pessoas no bairro. Além disso, tinha medo de sair de casa por causa da notória violência existente no local.

Depois de um ano, Gustavo e Maria descobriram a comunidade

da IECLB no outro extremo da cidade. Foram ao culto e, apesar de bem acolhidos, sentiram-se deslocados, estranhos. Não conseguiram identificar as características de sua comunidade de origem. Por isso, sua presença tornou-se cada vez mais ocasional e preferiram manter sua filiação à comunidade do interior. Um dos motivos era não perder o direito ao cemitério.

Os filhos não querem acompanhá-los aos cultos. O mais velho frequenta outra igreja, o que gera conflitos com os pais. Outro filho alega falta de tempo, pois viaja muito e, aos domingos, quer descansar ou passear com a esposa; os demais filhos não querem saber de igreja. Os pais suspeitam que os mesmos estejam envolvidos com más companhias no bairro. Assim, a família vai se desagregando.



Templo de Belo Horizonte, em meio aos arranha-céus da metrópole.

Situações como a da família Sonntag se repetem em todos os ambientes urbanos. O que ela não sabe, é que o interior vai se “urbanizando” cada vez mais e importa todos os desafios da metrópole.

Devido ao seu lastro histórico-cultural, a IELCB ainda está aprendendo a ser uma igreja voltada para a cidade nos centros urbanos em que está inserida. Até recentemente, a mesma era considerada como uma ilha voltada apenas para o atendimento dos seus fiéis. Nas comunidades interioranas, não havia necessidade de buscar os membros para a igreja. A igreja sempre foi uma extensão

natural da vida das pessoas. Ao importar esse modelo para a cidade, a igreja confrontou-se com inúmeros problemas. O êxodo rural foi muito rápido e acentuado. Não se conseguiu acompanhar essa mudança. Por isso, nosso modelo de comunidade precisa ser repensado. Além das dificuldades para reunir os membros longe de sua residência, da oferta de uma infinidade de denominações, há seduções “não tão eclesiais”, que afastam as pessoas da vida comunitária. É preciso afinar discurso e prática por uma nova dinâmica que consiga captivar sobretudo os jovens. É preciso criar a consciência de ser comunidade

que pertence à cidade e a ama. Com certeza, a mensagem do Evangelho terá uma conotação mais vivencial e fraterna.

ORIGEM URBANA Nas Escrituras a igreja nasceu urbana (Jerusalém, Antioquia, Corinto, Éfeso, Atenas, Roma e outras). O nome da cidade dava a cada comunidade a sua identidade. Inicialmente, os cristãos se reuniam nas sinagogas judaicas. Depois, expulsos das mesmas e perseguidos pelo Império Romano, passaram a reunir-se em pequenos grupos, geralmente em residências (origem dos grupos de estudo bíblico e oração) ou em locais ermos fora dos muros da cidade. A partir disso, a igreja se expandiu, constituindo comunidades tanto nos centros urbanos como no interior.

Conforme Efésios 4.1-16, a igreja é um corpo. Por isso não podemos limitá-la a edifícios, reuniões ou instituições. Então entenderemos o funcionamento da igreja da cidade. Quando pensamos em um corpo, pensamos em algo dinâmico, não estático; flexível, não rígido. A comunidade se adapta às condições geográficas, sócio-culturais da cidade e, de forma criativa, desenvolve sua missão através de pequenos grupos e de ação diaconal bem concreta, procurando alcançar seus fiéis ali onde vivem, e atingir a cidade como um todo com a mensagem do amor de Deus. A figura do corpo é funcional. Em um corpo todos os seus membros estão sujeitos uns aos outros formando uma unidade orgânica. O ser igreja na cidade não depende exclusivamente de prédios. Mas é fundamental que a comunidade chegue a “ser” um corpo real, relacional, funcional e visível.

Divulgação

A Igreja está plantada na cidade para ser nela a voz de Jesus: Jesus não tem outros pés para caminhar pela cidade, não tem outros braços para acolher seus cidadãos, não tem outras mãos para socorrer os aflitos, não tem outra voz para dizer “vinde a mim”. A comunidade é chamada para realizar essa missão.

O membro deve ser vinculado a outro membro (ideia de apadrinhamento). Esse vínculo de compromisso aproxima as pessoas nos bairros em que vivem. O ideal é que esses membros se encontrem regularmente para fazer coisas específicas, como estudo bíblico, oração, atividades diaconais, grupos comunitários e lazer.

Também a cidade é alvo do amor de Deus. Cada membro, família ou grupo deve empenhar-se com orações, serviços e relacionamentos,

no intuito de buscar a unidade da comunidade. Deus deseja relacionamentos – com Ele e entre as pessoas – e não solidão. A cidade não é a estrutura física – os prédios –, mas as pessoas que nela moram. A comunidade não é um edifício com torre e sino, mas a comunhão das pessoas com Cristo e a serviço Dele. A prática de justiça social é um elemento importante da vida comunitária. Somos chamados no meio de um mundo urbano, que é complexo, difícil e sistema de sistemas. A cidade clama por nossa atenção!

Hoje mais de 50% da população do mundo vive nas cidades, enquanto que em 1950 a população urbana mundial era de apenas 16%. Em 1940, a população rural no Brasil era de 68,77% e a urbana de 31,23%. Em 2000, a população urbana já era de

81,23%, contra 18,77% de população rural. A Igreja não pode ser indiferente à cidade. Ao contrário, ela precisa estar presente na realidade urbana, cujas problemáticas exigem respostas diferenciadas e muita criatividade. Para que isso aconteça com eficácia, é necessário que os membros da comunidade estejam cada vez mais unidos na realização de uma ação conjunta, inteligente, criativa, afetiva e efetiva.

Conforme Luiz Gonzaga Lobo, estes são alguns desafios/pistas para a missão urbana: **Amar a cidade.** Ver nela também os pontos positivos. Isso não impede o senso crítico para discernir as estruturas opressoras. **Descobrir os valores da cidade.** Entender o jeito da cidade (inculturar-se). Entender a linguagem e os símbolos da cidade. Ir ao encontro: **Ser Igreja missionária.** Ser uma comunidade aberta, itinerante, peregrina, e não fechada em si mesma. Criar uma mística própria da cidade, baseada na fé autêntica, na Palavra de Deus, para que toda a cidade seja evangelizada. Atingir o coração das pessoas, provocar mudanças a serviço da vida, como foi a missão de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida” (Jo 10.10). **Acolher os que sofrem na cidade,** os que são excluídos. Desenvolver o exercício da cidadania. Valorizar, incentivar e solidarizar-se com as organizações populares da cidade. Tornar a comunidade mais extrovertida. Torná-la um verdadeiro pólo de acolhimento, atendimento e irradiação do Evangelho. Criar meios de comunicação, formação de leigos e conferências sobre temas urgentes. ■

g.graf@uol.com.br



Deus na cidade: Presente!

Há muita gente que atua com seus dons para modificar a realidade urbana. Retira pessoas da pobreza e da dificuldade na esquina de casa. É assim que acontece transformação.

Margarete Emma Engelbrecht
é pastora da IECLB em Niterói / RJ

MUITA GENTE fala mal das grandes cidades. Caos, barulho, gente que não se reconhece mais, desconfiança e dificuldades. Na leitura da Bíblia, há saudade de um jardim, há orientação na montanha, há revelação no deserto... e gente, na cidade, clamando por ajuda.

A fé cristã atesta que Jesus ressuscitou numa cidade. E que o Espírito Santo se manifestou em meio a uma reunião de gente cheia de medo, escondida numa casa, numa cidade! Centro religioso e político, Jerusalém tinha todos os problemas de uma cidade grande para a época.

Sinais de morte existem em demasia nas cidades. Sempre há muito que fazer. Há sempre alguém a quem ajudar. Sempre se percebe o caos. É só ter olhos para ver, sentimentos para sentir. Dizem que a gente adoce quando não percebe mais o sofrimento ao nosso redor. Logo, se a pessoa é saudável, percebe dor e tristeza.

Ao testemunharmos que ressurreição é o novo caminho para a vida acontecer, que o Espírito Santo atua

em comunhão e vida plena, há um desafio para quem vive na cidade: uma postura de percepção de sinais de vida – de ressurreição – também na vivência e convivência urbanas.

Há muita gente que atua com seus dons e capacidades e modifica a realidade urbana. Tenta retirar pessoas da pobreza e da dificuldade na esquina de casa. Parece ser mais fácil dar uma esmola a quem a gente vê, sem assumir compromisso com um poder de decisão, do que atuar em algo que transforme a realidade.

Na cidade há várias organizações civis que falam, exigem, buscam direitos. Há um sem-número de atividades que são desenvolvidas por essas organizações, governamentais ou não. Nem sempre temos conhecimento de tais atividades. Para uma vivência urbana saudável é importante conhecer ferramentas de ajuda, cura e socorro. Exige um pouco de aprendizagem, é certo. Exige um pouco de paciência, também.

A atuação em grupos que trazem dignidade à vida é salutar a quem



Divulgação

recebe ajuda e a quem oferece essa ajuda. Assim é que acontece uma **transformação** – que é bem mais do que uma **modificação**. É o presente maior de Deus: Vida!

E aí, em meio à multidão desconhecida, reconhecemos rostos e jeitos, respeitamos conversas e tradições, e... cuidamos da cidade. E desconfiamos que a ressurreição acontece ali, ao percebermos-nos face a face, ao escutarmos quem é diferente, indo adiante, compartilhando o que aprendemos, o que sabemos e o que pode transformar em Vida a morte desnecessária e anônima de todos os dias. ■

margareteee@ibest.com.br

Sede de diálogo e comunhão

A realidade urbana com sua mobilidade e pluralidade fragiliza as pessoas, gerando angústia, medo, dúvida, violência e doença. Aqui a igreja oferece cura e explicação para os sinais dos tempos.

Guilherme Lieven
é pastor sinodal do Sínodo Sudeste da IECLB em São Paulo / SP

SOMOS IGREJA de Jesus Cristo nas cidades, chamadas para anunciar o amor de Deus e a salvação nesse tempo, apesar de todos os desafios. Em comunhão uns com os outros e com Deus participamos da missão de acolher e de interagir com os habitantes das cidades que se movimentam para viver e sobreviver, com suas dores e sonhos, famintos de sentido para a vida, sedentos de diálogo e de comunhão.

Pastoras, pastores, missionária, diáconas e catequistas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil no Sínodo Sudeste, em sua última conferência, refletiram sobre os desafios da Igreja de Jesus Cristo nas cidades. O estudo foi motivado por palestrantes que apresentaram informações e posicionamentos sobre as religiões, teologias e a diaconia (ação social) nas cidades.

Em todos os bairros das nossas cidades encontramos várias propostas de salvação. Essa pluralidade religiosa, revestida de ritos e discursos sobre Deus atende aos interesses do

povo que se movimenta em busca de trabalho, lazer, espaço, saúde, sentido e bênçãos para a vida.

A realidade urbana com sua mobilidade e pluralidade fragiliza as pessoas. Gera angústias, medos, dúvidas, violência e doenças. É comum, nessa realidade, que as pessoas reajam

a todos os tipos de ameaça através da busca por proteção, segurança e ajuda. Além das ofertas públicas e econômicas de bens materiais, as religiões – também as denominações cristãs – oferecem curas, benefícios sagrados de toda ordem e explicações para os sinais dos tempos.

Nesse contexto e realidade, as pastoras, pastores, missionária, diáconas e catequistas, juntos com as lideranças e membros das comunidades, estão dispostas a serem Igreja nas cidades, deixando-se marcar pela vivência comunitária da fé, pelo compromisso com a comunhão e a diaconia – ação de amor pelo outro. A proposta é evangelizar, acolher, ajudar e promover a comunhão com Deus numa igreja espaço para a vida, que garanta o diálogo com Deus, a solidariedade e a construção da paz com justiça. Assim compreendemos que somos Igreja de Jesus Cristo nas cidades que anunciam o reino de Deus revelado na Bíblia. ■



Divulgação

Dimensão biopsicossocial do movimento

O ser humano é um ser biopsicossocial desde a concepção. O ritmo da sua vida individual é influenciado pelos movimentos que vêm do mundo exterior, e determinam seu comportamento social.

Irma Schrammel

é diácona da IECLB e coordenadora do Centro Social Heliodor Hesse, em Santo André / SP

NOSSA EXISTÊNCIA e a vida no planeta são movimentos, impulsionados pela força invisível do Criador, que tudo sustenta. Platão já dizia que “*o ser humano é um todo, integral e indivisível*”. É, portanto, um ser biopsicossocial desde a concepção. Uma explosão de células evoluiu para um embrião, que se tornou um feto e um ser humano. As células se reproduziram, o coração começou a bater, os órgãos começaram a pulsar, os líquidos fluíram e produzimos os movimentos mais incríveis ainda no corpo de nossas mães. Após sairmos dele, no decorrer de nosso desenvolvimento biopsicossocial, nosso repertório de movimentos pôde ser ampliado e diversificado. Como corpo individualizado após o nascimento, continuamos parte de um corpo universal, uma morfologia pulsante, compartilhada por todos

os humanos. “Há somente um só corpo e um Espírito” (Ef. 4.4).

Em nosso sistema biológico e psicológico, a maioria dos movimentos são involuntários. Ao pararmos por um instante e voltarmos nossa atenção para dentro, perceberemos um enorme movimento de vida involuntário. O coração contrai e expande bombando toneladas de sangue num só dia. Nossos órgãos e tecidos pulsam e se movimentam naturalmente ou têm o ritmo influenciado por pensamentos e sentimentos, bem como por acontecimentos de fora, do social. Recebemos recursos extraordinários como o cérebro e o sistema nervoso, singular e superior a todos os seres vivos da criação, com capacidade de memória, capazes de armazenar e reproduzir mentalmente nossos sentimentos e nossas experiências. Recebemos também os sentidos: tato,

olfato, visão, audição e paladar. Os sentidos funcionam como antenas que captam o social, criando registros no ambiente interno, biopsico.

Nossos movimentos no mundo são voluntários, na medida em que dependem do poder do pensamento e do poder da vontade. Recebemos o livre arbítrio para direcioná-los, embora sejam influenciados pelo ambiente social, que muitas vezes é determinante. O que vem de fora ajuda a moldar nosso ambiente interno, criando memórias mentais e neuromusculares, no decorrer de nosso processo educacional e no decorrer de nossas vidas. Essas me-



Divulgação

mórias, mesmo que subscientes influenciam a mente consciente e se manifestam em atitudes e ações, que influenciam de volta o ambiente externo. É no ambiente “biopsico”, vivo e pulsante, que estão registrados os princípios e valores aprendidos e guardados desde a infância. Valores universais como amor, paz, respeito, responsabilidade, humildade, simplicidade, cooperação, honestidade, tolerância, união, felicidade, liberdade e outros influenciam o ambiente interno e externo com afeição à vida. Instintos de violência, vontade de dominação e outros padrões destruidores de funcionamento interno,

impulsionam para ações causadoras de sofrimento.

Ao voltarmos nossa atenção para fora assistimos a movimentos da natureza, que têm por trás uma enorme força de vida querendo manifestar-se. Tudo cresce e se refaz na natureza quando o ambiente é respeitado e cuidado. Tudo se resolve nas relações sociais, raciais e de gênero quando nosso comportamento é impulsionado por valores espirituais e universais. Félix Guattari, autor francês, indignado com a deterioração individual, ambiental e social fala de três ecologias: ambiental, social e da subjetividade humana ou mental,

naturalmente interligadas. Manifesta que para buscar a convivência em harmonia com a nossa fonte de recursos limitados (a natureza, o planeta, o universo), primeiramente, devemos canalizar a mente para uma busca de objetivos mais elevados, logo, podendo trabalhar na reconstrução das relações humanas, desde os níveis mais esquecidos até os mais comentados. Para ele “não haverá verdadeira resposta à crise ecológica (mental, social e ambiental) a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural, reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Esta revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo”.

Imersos num oceano de vida em constantes movimentos biopsicosociais, micro e macro, voluntários e involuntários, interligados e em diferentes direções, há necessidade de uma bússola que indique a direção. A bíblia é a bússola dos cristãos e da Igreja, que indica o “norte verdadeiro”. A comunhão com Deus e os ensinamentos de Jesus são a chave para nos conectar à vontade divina e promover as mudanças biopsicosociais necessárias no mundo, de forma saudável e inteligente. Talvez pudéssemos falar de “espiritualização do movimento” ou de “diaconalização do movimento”, na medida em que tudo que fizermos na vida individual, familiar, comunitária e social de alguma maneira sirva a Deus e beneficie o próximo e a vida no planeta. ■

irmammel@gmail.com



CHARGE



MILTON SCHWANTES

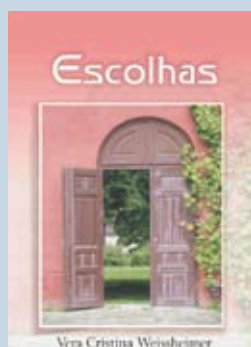


Aprofunde seu conhecimento sobre o Antigo Testamento!

LISTA DE PREÇOS (já incluídas despesas de correio):

- 13,00 - Isaias 1-12 (469 p.) **NOVO**
- 13,00 - Deus vê! Deus ouve! (380 p.) (só alguns exemplares)
- 9,00 - Sabedoria e Provérbios (208 p.)
- 9,00 - Sofrimento e Esperança no Exílio (141 p.)
- 9,00 - História de Israel - Local e Origens (140 p.)
- 6,00 - Breve História de Israel (94 p.)
- 5,00 - Figuras e Coisas - Meditações (128 p.)
- 15,00 - Projetos de Esperança - Sobre Gênesis 1-11 (Paulinas, 136 p.)
- 28,00 - A terra não Pode Suportar suas Palavras - Amós (Paulinas, 206 p.)

ATENÇÃO: Os preços continuam basicamente os mesmos; o problema está no correio. Se puder, evite o correio. Moro pertinho da Estação Alto do Ipiranga do metrô. Sem correio, os livros são mais baratos.
 milton.schwantes@metodista.br
 Conta Corrente para pagamento:
 Milton Schwantes
 Banco Itaú, agência 0333
 conta corrente 72954-9



ESCOLHAS

Vera Cristina Weissheimer

Viver é, o tempo todo, fazer escolhas.

É escolher abrir a porta e outras vezes fechar. Como saber se fizemos a escolha certa? A vida nos trará a resposta.

O livro de crônicas, meditações poesias e orações da pastora Vera Cristina Weissheimer, capelã do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo, pode ser adquirido pelos emails: veracristinaw@hotmail.com e contato@oikoseditora.com.br.

Sínodo fortalece parceria com FLD

A parceria fomenta apoio às ações dos comitês de diaconia nas comunidades e a elaboração de balanço sócio-diaconal que dê visibilidade aos projetos executados.

ATRAVÉS DO APOIO a projetos e a situações de emergência, e a elaboração de um balanço sócio-diaconal, a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) vem ampliando, nos últimos meses, sua articulação com o Sínodo Sudeste. Um exemplo recente é a aprovação da proposta de reabilitação apresentada pela Comunidade de Nova Friburgo (RJ), que oportuniza a geração de renda para mulheres que perderam seus postos de trabalho com a inundação ocorrida em fevereiro deste ano. Além dos recursos do Fundo de Projetos da FLD, a iniciativa está sendo financiada pela Obra Missionária Evangélica Luterana da Alemanha (OMEL).

No que se refere à ajuda humanitária, a inclusão dessa temática institucional no trabalho da Fundação ocorreu no início de 2011, por decisão do seu Conselho Deliberativo. Além disso, a FLD é membro da Aliança ACT, uma associação global que integra igrejas e organizações relacionadas a igrejas para atuarem de forma coordenada em emergências e desenvolvimento.



Dessa forma, logo nos dias que se seguiram à tragédia na Região Serrana (Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis), a FLD manteve contato com o pastor sinodal e os ministros dos locais atingidos, buscando apoiar as ações desenvolvidas pelos comitês de diaconia das comunidades luteranas. Por solicitação do pastor sinodal Guilherme Lieven e do Conselho Sinodal, a FLD também está à frente da elaboração de uma publicação que prestará contas dos recursos doados e investidos e que reunirá as experiências vividas e aprendidas pelos voluntários luteranos.

“Estamos muito agradecidos aos integrantes do Conselho Sinodal e ao Pastor Sinodal Guilherme Lieven por esta oportunidade”, afirma o secretário executivo da FLD, Carlos Gilberto Bock. “Assim como foi feito em São Lourenço (RS), vai ser possível organizar valiosos relatos que poderão contribuir para a capacitação diaconal e atuação em emergências”, avaliou. Além disso, os subsídios permitirão que a FLD avance na construção de um mecanismo de resposta rápida a situações de emergência.

A experiência acumulada pelo sínodo e comunidades serranas – também pelo Sínodo Sul-Rio-grandense e paróquia e comunidade de São Lourenço do Sul – será relatada e discutida em um seminário de capacitação, programado para ocorrer no final de novembro em São Leopoldo (RS).

Outro item da parceria entre FLD e Sínodo Sudeste acontece na elaboração de um balanço sócio-diaconal. O desafio é reunir informações sobre o trabalho das instituições diaconais e dar visibilidade às mesmas, bem como apontar os desafios comuns que se impõem, sobretudo no campo da sustentabilidade e articulação em rede. A publicação será lançada no seminário do sínodo, nos dias 19 e 20 de novembro.

A FLD é a organização da IECLB que atua no apoio e execução de projetos de desenvolvimento, ajuda humanitária/emergências e incidência em políticas públicas em todo o território nacional. Seu trabalho se dá com grupos socialmente vulneráveis e comunidades empobrecidas, sem discriminação de etnia, gênero, convicção política ou credo religioso. ■

Os gemidos da Mata Atlântica

A Criação de Deus tem dinâmica própria, concedida pelo Criador que, ao ser quebrada, causa injustiça. Mas Deus está conosco também na catástrofe.

Antonio Carlos Teles da Silva
é teólogo e coordenador geral do Centro Comunitário Casa Mateus, na paróquia do ABCD, em Mauá / SP

AO BRADAR “terra à vista”, o marinheiro português não tinha a menor ideia da proporção da floresta verdejante. O que chamamos hoje Mata Atlântica tinha cerca de 1,3 milhão de km² (a Amazônia tem 5 milhões de km²), ou seja, onze vezes o território português. O início da conquista e do saque ocorreram em nome do Rei e de Deus. Era necessário encher os cofres reais e também conquistar as almas perdidas que habitavam a floresta. O restante da história conhecemos bem: restam somente 8% da floresta e, destes, somente 10% é originária. A coroa e a igreja sustentavam um imaginário que pensava a floresta como ilimitada em sua função de fornecer riquezas. Condicionamento perfeitamente justificável ante as limitações de informações cinco séculos antes de se imaginar algo como a crise ecológica.

Mas ainda foi a mesma mentalidade predatória que presidiu o momento de maior devastação. O mundo do capital e da revolução industrial idolatrou o lucro a qualquer

preço. A terra e a natureza passaram a ser considerados somente em função de seu valor de mercado. Floresta boa é floresta derrubada, tornada em lenha ou devastada para dar lugar ao gado ou à monocultura. Do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul a paisagem denuncia a dimensão do atentado contra esse pedaço da criação de Deus.

Para a espiritualidade, a natureza toda é espaço sacramental, de presença de Deus.

Somente o alerta das mudanças climáticas determinou a mudança de atitudes e o discurso da preocupação preservacionista ganhou espaço e voz. Não faltam mais as informações cientificamente consistentes sobre a necessidade de proteção à Mata Atlântica e às demais florestas. Há entidades mobilizadas e ações concretas. Porém, é necessário acentuar que ainda persistem resquícios do imaginário cultural que pensa a natureza somente a partir de sua função utilitária e econômica.

A superação dessa mentalidade predatória tem na espiritualidade um apoio inestimável. Na verdade, a ecologia profunda é uma visão de espiritualidade. Nesse sentido, a teologia cristã tem uma contribuição significativa a dar. Quando o apóstolo diz que a própria criação geme e suporta dores de parto, expressa o amor e o desejo divino em salvar sua criação do domínio do pecado. A Mata Atlântica tem gemido e sofrido nos últimos 500 anos e, mesmo assim, ainda é um convite à contemplação.



Divulgação

É necessário rever nossa leitura do Gênesis. Deus não nos incumbiu do domínio exploratório sobre a criação, mas de um usufruto mediante o cuidado. As novas percepções da ciência também nos mostram outro caminho para uma nova relação com a criação: a natureza não é algo externo e estranho a nós seres humanos. Somos parte do todo e, assim como a natureza, todos somos seres de relações. Terra, matas e rios não são objetos, mas espaço de relações e revelação do próprio Deus.

Do ponto de vista da espiritualidade, a natureza toda é um espaço sacramental, que testemunha a presença de Deus. Isso significa que uma árvore não é apenas uma árvore, mas uma fantástica rede de interrelações, que evoca majestade, amor e sabedoria, que revela o mistério e a profundidade da vida, que indaga sobre o significado da existência e o mais profundo sentido da vida, que tem tudo a ver com o bem-estar e a felicidade humana e que impacta nossas emoções, levando-nos à adoração.

Bem próximo ao Centro Comunitário Casa Mateus, em Mauá (SP), existe um trecho da Mata Atlântica preservado: o Parque Ecológico Guapituba. A contemplação do que restou mostra um pouco da exuberância do que foi um dia. O Parque é escola de educação ecológica e ambiental. O local é visitado diariamente por alunos das escolas do município para um aprendizado de convívio. É nessa educação contemplativa e benfazeja sobre a Mata Atlântica e sobre todas as florestas que ainda restam, que reside a esperança de construção de uma nova cultura de harmonia entre o ser humano e a criação de Deus. ■

ancatesi@yahoo.com.br

Divulgação

FERRAZ COMPLETA UM SÉCULO

A Comunidade de Ferraz, município de Rio Claro (SP) celebra 100 anos de existência em 2011. Ela surgiu em 1911 a partir de celebrações em residências de descendentes de alemães e suíços que se estabeleceram em sítios na localidade do distrito de Ferraz e a vizinha cidade de Corumbataí. Durante 17 anos, os cultos e o ensino de conteúdos da fé para crianças e adolescentes aconteceram sem espaço próprio. Nesse tempo o pastor Theodor Koelle estava à frente do trabalho pastoral. Graças à doação de um terreno e à colaboração de todos os membros, no dia 28 de outubro de 1928 foi inaugurado o templo. As famílias luteranas preocuparam-se também com a educação dos seus filhos e

filhas. Nessa época, uma escola foi constituída.

Até hoje, a Comunidade está organizada e ativa. Além das celebrações dominicais, promove a vida comunitária de fé através da organização de grupos de mulheres, jovens, crianças, coral, estudo da bíblia e oração.

A história da Comunidade de Ferraz é referência para as novas gerações. Os membros de hoje continuam comprometidos com o modelo de Igreja cristã em que a fé e o testemunho do amor de Deus acontecem e se movimentam através da dinâmica da comunidade. Essa proposta cristã continua despertando e preparando pessoas para servir, acolher e construir a paz. ■



O primeiro cemitério

Um conflito por causa do sepultamento de um imigrante no interior de São Paulo, fez surgir o primeiro cemitério evangélico luterano do Brasil. O fato deu-se há 200 anos em Sorocaba.

Dr. Rolf Schünemann
é pastor da IECLB e reside
em São Paulo

CORRE O ANO DA GRAÇA de 1811. Uma carta chega à corte de Dom João VI, no Rio de Janeiro. Traz notícias pouco alvissareiras. O remetente, o sueco Carl Gustav Hedberg, informa que a paz deixara de reinar na longínqua e pacata Sorocaba. A animosidade tinha a ver com a morte de um trabalhador do Estabelecimento Montanístico das Minas de Ferro de Sorocaba/SP. Por que uma morte poderia causar tanto alvoroço?

Dom João VI e a família real portuguesa chegaram ao Brasil em 1808. A partir dessa chegada, uma série de medidas favoreceram o comércio e a indústria.

Para garantir a defesa da Colônia que virara sede do império português, tornara-se premente a fabricação própria de armas. O empreendimento siderúrgico em Sorocaba fazia parte dessa estratégia política. À parte as suspeitas em torno do contrato celebrado com Hedberg (o financiador seria credor de Hedberg e, dessa maneira, garantiria o retorno de seus haveres) nada poderia comprometer o projeto.

Os trabalhadores contratados, apelidados de “suecada”, mexeram com os valores e as leis que regiam a ordem da vida de Sorocaba. Além de destoarem na aparência e língua diferentes, eram acatólicos. Traduzindo: eram luteranos!

Um dos trabalhadores, Jonas Bergmann, carpinteiro de foles, adoentado, morre em decorrência do escorbuto no dia 27 de fevereiro de 1811. O padre da vila doa o caixão e ele é enterrado no cemitério local. Espalha-se a notícia de que o defunto seria protestante, ou então, que ele teria cometido suicídio. Deu-se uma tremenda ebulição. O povo tirou o defunto da terra, largou-o na rua e o caixão foi cobrado ainda por cima.

O Tratado de Comércio e Navegação de 1810 previra o respeito à crença de pessoas não-católicas. Mas os eventos de Sorocaba apontaram que o tratado carecia de uma regulamentação. Dessa forma, é expedida uma Carta Régia, no dia 28 de agosto de 1811.

Em seu original ela diz: “... Em 4º Lugar, sendo muito vantajoso ao meu Real serviço e ao bem público



Fotos: Carlos Kardoso



de meus estados chamar povoadores estrangeiros hábeis, e inteligentes artistas, posto que eles não estejam alumiados, e não professem os dogmas da Nossa Santa Religião, tanto mais que até vivendo entre católicos, muitos deles sem violência, e por convicção abraçarão a verdade, e abjurarão seus erros. E havendo subido à minha Real presença algumas informações, que havendo morrido em Sorocaba um dos mineiros suecos, o Diretor, e outros suecos, tiveram um susto mal fundado, que os prejuízos populares dos habitantes os consideravam com horror, visto serem hereges: Ordeno-vos que tenhais particular cuidado em persuadir tanto ao Diretor, como aos mais suecos, que respeitando eles, como devem a Nossa Santa Religião e pratica da mesma podem estar seguros, que ninguém os há de inquietar nas suas práticas religiosas, que fizerem particularmente em suas casas, e que não só hei de manter tudo, que a tal respeito lhes mandei prometer pelo contrato, que com eles se celebrou, e a que estou obrigado pelos tratados que ultimamente celebrei com a Grã Bretanha, mas que conheço muito os meus reais interesses, e da

O pórtico de entrada (acima) e uma das cruzes de ferro do primeiro cemitério protestante do Brasil, em Iperó (SP).

minha Coroa, para que deixe de fazer observar fiel, e religiosamente tudo o que sabiamente, tenho ordenado a esse respeito, e que a vos muito vos encarrego de novo por esta minha Carta Régia de cuidares, e vigiares na fiel observância de tão essenciais objetos, sendo sempre vossos olhos abertos para evitares qualquer mal efeito que possa resultar de prejuízo de povos, que mais por ignorância, do que por fins sinistros podem em tal matéria fazer a si e ao Estado um grande dano, levados de um mal entendido zelo religioso, e contrário aos princípios de nossa Santa Religião. Também vos encarrego o cuidares, em que aí se estabeleça, e conserve em boa ordem um terreno, que sirva de Cemitério aos Ingleses e Suecos, e em geral aos que não forem membros de nossa Santa Religião, permitindo lhes também, que nas suas casas particulares, e sem forma de Igreja possam reunir-se para o culto particular que dirigem ao Ente Supremo, e no que vigiareis não possam jamais ser inquietados pelos habitantes do país o que muito vos hei por recomendado...”

Surge, assim, o primeiro cemitério evangélico-luterano no Brasil. Ele se localiza em Iperó (SP). Ele permaneceu um bom tempo abandonado em meio a uma mata. Conserva o pórtico de entrada e algumas cruzes. Algumas delas foram fundidas na própria fábrica São João do Ipanema.

A fé tem seu lugar na vida real das pessoas. O pão de cada dia (economia) tem a ver com a política. A história mostra que não tem como dissociar economia, política e religião. Como se dão essas conexões hoje? ■

rolfschu@luteranos.com.br

Edificando sonhos e vidas

AS LEIS EDUCACIONAIS em vigor propõem a adequação da escola ao contexto em que está inserida. O objetivo é valorizar a realidade sociocultural na qual os estudantes vivem. Contudo, em se tratando do contexto rural, poucas têm sido as políticas públicas de educação que efetivamente atendem às reais necessidades dos camponeses no Brasil. De acordo com Claudemiro Godoy do Nascimento, mestre em educação pela UNICAMP, “Esses sempre foram deixados à parte, fora de lugar, sem nenhuma participação na elaboração e, muito menos, na construção de uma educação que viesse tirar o peso de 500 anos de exclusão social”. Uma proposta que tem dado certo é a da Escola Família Agrícola – EFA.

As EFAs utilizam a Pedagogia da Alternância, método criado na Fran-

ça em 1935, que busca solucionar dois problemas: o ensino direcionado para atividades urbanas, que leva os adolescentes de zonas rurais a repudiar a terra; e a dificuldade de fazer chegar ao campo o desenvolvimento tecnológico. Dentro dessa proposta, a EFA busca enfatizar a formação escolar a partir do regime seriado e regularizado junto às Secretarias Estaduais de Educação, possuindo também a formação técnica no Ensino Fundamental e, de forma mais específica, no Ensino Médio, onde se trabalha a Educação Profissional de Técnico em Agropecuária.

Na comunidade do Córrego do Funil, em Conceição de Ipanema (MG), a EFA já é realidade. Durante os dois primeiros anos de funcionamento, as dependências da comunidade luterana de Funil serviram de estrutura da escola.

Dessa forma, desde o início das atividades, a Paróquia de Funil tornou-se parceira do projeto, contribuindo com sua estrutura física, financeiramente e com capital humano para que mais e mais filhos de pequenos agricultores da região tenham acesso à educação e aprendam a lidar e valorizar a vida no campo.

A Paróquia de Funil tem também seu espaço no processo de formação escolar e social dos estudantes. Sua inserção se dá através de palestras – vinculadas ao ensino religioso e educação familiar – e atividades lúdicas e artesanais, contribuindo para a construção de sonhos a partir da realidade rural e das habilidades e personalidade de cada adolescente. Atualmente, a EFA Margarida Alves está instalada em sede própria, edificada com ajuda da comunidade luterana por meio de mutirões, doações e empenho conjunto. Hoje a escola conta com nove monitores, três cozinheiras e 47 estudantes. A tarefa não é fácil. Contudo, vê-se nela a possibilidade de o sujeito da aprendizagem incorporar-se à comunidade, estimular a sua conscientização política e valorização como ser humano, buscando construir sonhos e edificar vidas. ■



RIO+20 RETOMA VELHOS TEMAS

Duas décadas depois da Rio-92, o Rio de Janeiro volta a ser sede de um encontro sobre meio ambiente e sustentabilidade. Com o sugestivo nome de Rio+20, o novo encontro marcado para a capital carioca, para os dias 4 a 6 de junho, não tem muito para comemorar. Segundo o diretor executivo da ONU para a Conferência, Brice Lalonde, “não devemos esperar que algo caia do céu em uma conferência. É preciso começar a agir, criar esquemas de ações”. Segundo ele, essas novas conferências “tentam engajar as pessoas a mudarem suas posturas”.

Para Marcelo Furtado, diretor executivo do Greenpeace Internacional Brasil, também espera mais ações do que ideias. “O problema é que podemos conversar mais 20 anos sobre oportunidades e não fazer nada. Vimos oportunidades, identificamos, testamos, mas agora precisamos seguir adiante”, afirmou.

Para Lalonde, as possibilidades de desenvolver maior consciência e participação aumentaram muito. “Em 72, na primeira conferência em Estocolmo, a gente nem imaginava que a internet existiria. Na Rio- 92, estava começando. Hoje é realidade. Temos que usar essa ferramenta para engajar as pessoas”, disse.

Para o ministro do STJ, Antonio HermanBenjamim, a Rio+20 poderá ser a chance de avançar em novos temas, como a biodiversidade. “Precisamos de regimes jurídicos internacionais baseados em biomas”, aponta ele.

Com temas antigos para retomar e novos problemas ambientais para serem trabalhados, a Rio+20 tem uma imensa responsabilidade para trabalhar sustentabilidade no século 21. O maior problema é que, apesar dos temas urgentes em pauta na Conferência do Rio, não se tem conseguido muito entusiasmo de parte das mais importantes autoridades do planeta, que têm condições de decidir de fato um novo rumo para o modo predatório de a humanidade lidar com o planeta do qual depende a sua existência. ■

vale do atibaia



NOVO ESPAÇO PARA OS CULTOS

Luteranas e luteranos de várias cidades do Vale do Atibaia se uniram para construir e consagrar o seu espaço comunitário de fé. A Comunidade Evangélica de Confissão Luterana no Vale do Atibaia dedicou o seu novo templo a Deus. Um bonito espaço com arquitetura moderna que já incorporou alguns cuidados tendo em vista a preocupação com o meio ambiente e a acolhida das pessoas.

É comum entre nós a escolha e dedicação de espaços sagrados. Continuamos construindo templos, pequenos ou grandes, suntuosos ou modestos, com as nossas comunidades de fé. Dedicamos esses espaços para o encontro com Deus. Um lugar aonde Deus VEM nos servir com a sua Palavra, com os seus Sacramentos, com suas bênçãos, com o seu consolo e amor. Espaço de comunhão e de paz, que reúne expressões de louvor e gratidão, também de

clamor pelas dores do mundo de cruz, violência e morte.

Entre nós cristãos a busca pelo sagrado, pelo encontro com Deus mantém uma dimensão ainda mais radical. Pelo Batismo o nosso corpo hospeda o Espírito Santo. Dessa forma recebemos de Deus, pela mediação de Jesus Cristo e pela fé, o bonito poder de, quotidianamente, viver em comunhão com ele, em qualquer lugar e em qualquer espaço. Em Jesus Cristo Deus está no mundo e doa aos seus filhos e filhas a sua santificação. Após a ressurreição, Jesus anuncia a sua presença contínua no mundo: “Eis que estarei convosco até a consumação dos séculos” (Mateus 28.20).

Creemos que Deus se faz presente entre nós, no nosso quotidiano e nos espaços sagrados que reúnem pessoas para a gratidão e diálogo com Deus, para a santificação e transformação. ■

A função do Conselho da Igreja

Saiba qual é o esquema organizacional da IECLB e que atribuições cabem a cada uma das diferentes instâncias decisórias.

Almiro Wilbert

é presidente da Diretoria do Conselho Sinodal e 2º secretário da Diretoria do Conselho da Igreja.

PARA CUMPRIR com fidelidade, harmonia e solidariedade a sua missão de testemunhar o Evangelho, viver comunhão, celebrar o amor de Deus e servir ao próximo, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil está organizada em torno de um eixo central de identidade confessional, ao longo do qual transitam demandas dos Campos de Atividade Ministerial (comunidades e paróquias) em direção às instâncias sinodais e direção central, e retornam políticas e diretrizes gerais da igreja passando pelas instâncias sinodais.

Nessa estrutura organizacional atuam competências ministeriais ou eclesiais e administrativas ou seculares. Para o exercício funcional pleno da estrutura, é preciso que a atuação dessas distintas competências aconteça de forma proativa e cooperativa.

O Conselho da Igreja, constituído por um representante de cada sínodo, coloca-se nessa estrutura

organizacional como órgão supletivo ao Concílio, com funções deliberativas e de fiscalização da administração central (controle) e decisórias sobre conflitos de caráter normativo, mediante consulta.

Nesse contexto organizacional e diante da recente renovação geral do quadro dirigente da Igreja, em paralelo a exercício semelhante em execução pelos pastores sinodais, também os integrantes do Conselho da Igreja foram desafiados a trazer suas percepções sobre os entendimentos no seu âmbito sinodal das diretrizes básicas do funcionamento integrado e harmônico das diferentes instâncias e competências na Igreja.

Os primeiros exercícios mostraram que, em paralelo à desobstrução de alguns gargalos no fluxo das informações que as diferentes instâncias precisam identificar e eliminar, é possível organizar e trabalhar as maiores demandas sob três temas principais de cuidados.

1) **Cuidado com a fé:** fortalecer a visão de Igreja como um todo confessional único, que tem consciência do que quer ser e onde quer chegar; desenvolver o sentido de pertença e solidariedade com a sustentabilidade da Igreja em um país continental e pleno de contrastes; guiar a resolução de problemas mais pautada pelo espiritual e social que pelo legal.

2) **Cuidado com a ação missionária:** há necessidade geral de capacitação em todos os níveis para um melhor exercício das competências de cada parte e dinamizar a renovação de lideranças; oportunizar à base a reflexão sobre a estrutura descentralizada, compreendendo e respeitando sua dinâmica com relação a encaminhamentos e decisões; reafirmar os documentos normativos da IECLB como referência e orientação para todas as ações na Igreja.

3) **Cuidado com as pessoas:** sinalizar potenciais demandas, definir uma base curricular comum e acompanhar a formação dos futuros ministros da Igreja nos seus centros de formação; estabelecer diretrizes para políticas de acompanhamento desde o despertar da vocação até o final do exercício do ministério e que incluam, entre outros, cuidados com o Período Prático de Habilitação ao Ministério, a prática pastoral, modelos de avaliação, políticas de assistência e subsistência, ritos de entrada e saída de campos de atividade ministerial e processos psicológicos, emocionais e legais da aposentadoria; fortalecer as relações de confiança e cooperação entre membros, presbíteros e ministros clarificando as competências funcionais de cada instância. ■

awilbert@uol.com.br

Fé e Liberdade

A liberdade é um tema vivo, que aguça debates, críticas e opiniões. Lutero anunciou a liberdade como dádiva da fé na graça de Deus, originada na Sua justiça e amor incondicional.

Guilherme Lieven

é pastor sinodal do Sínodo Sudeste da IECLB em São Paulo / SP

O tema liberdade nos envolve intensamente. Ao resistirem à submissão e às formas de dominação, nossas escolhas e opiniões, nossas forças e articulações têm como pano de fundo a busca por liberdade.

Em todos os tempos tentou-se definir e explicar a liberdade. Ao se referirem à liberdade, grandes filósofos usaram a maneira negativa da definição: ausência de determinação, submissão, servidão e dominação. Emanuel Kant defendeu que o ser livre é autônomo para usar os seus conhecimentos e definir as suas regras. Jean-Paul Sartre propôs uma definição ontológica, ou seja, o ser humano originalmente é livre, busca ser livre e ele mesmo pode desenvolver sua liberdade.

A liberdade é um tema vivo, que aguça debates, críticas e opiniões. A poetisa, professora e jornalista Cecília Meireles destacou com beleza: “*Liberdade, essa palavra que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique e ninguém que não entenda!*” (Romanceiro da Inconfidência).

O desafio não é menor quando a referência do debate e aprendizado é a fé cristã. Já em 1520, Martim Lutero afirmou enfaticamente que “*um cristão é senhor livre sobre todas as coisas e não está sujeito a ninguém - pela fé. O cristão é servidor de todas as coisas e submisso a todos - pelo amor*” (Livro: Da Liberdade Cristã). Lutero rompeu com o regime de leis e hierarquias religiosas, apresentadas como mediadoras para a salvação. Através de uma consistente elaboração teológica, apresentou e anunciou a liberdade como dádiva da fé na graça de Deus; liberdade que provém da justiça e do amor incondicional de Deus. Sua teologia questionou doutrinas e poderes eclesiais que exerciam submissão e promoviam dependência. Ela desenvolveu a espiritualidade cristã que aproxima a pessoa humana diretamente de Deus, o Deus da liberdade e da vida.

A partir da teologia e da espiritualidade luteranas, o encontro do ser humano com a liberdade pressupõe a compreensão de que

ele nasce dependente de uma ação externa para alcançar a sua libertação da morte. A vitória sobre a morte é a primeira liberdade a ser alcançada pelo ser humano. Não é suficiente nascer, respirar e ser saudável, a liberdade vem com a certeza de que a vida é maior do que a morte. A vida plena, a eternidade, que é criada por Deus em Jesus Cristo, é a condição primária e singular que remete o ser humano a resistir contra os poderes da escravidão e a construir espaços de dignidade, justiça, igualdade e paz, onde a liberdade é visível e real.

Afirmamos que a liberdade vem da fé na vitória de Jesus sobre a morte. A vida livre é uma dádiva de Deus. Todos os nossos esforços para nos salvar a nós mesmos nos escravizam e matam. Concluímos que, pela fé, somos livres de todas as coisas. Não precisamos fabricar ou comprar a liberdade. Deus já no-la presenteou. A fé e a liberdade disponibilizam a nossa vida para participar do movimento humano que respira e gera vida através do amor. Conforme Martim Lutero, a única força que pode nos escravizar é o amor.

Numa sociedade em movimento, dividida em tempo de trabalho e tempo de consumo e lazer, a liberdade cristã anuncia e constrói espaços alternativos que preparam e sustentam o ser humano na sua constante busca por liberdade. Nos limites da humanidade é possível ser e interagir com a missão sagrada de anunciar a vitória sobre a morte e de se movimentar livremente na realidade em que a eternidade da vida se antecipa e manifesta. ■

guilherme.lieven@luteranos.com.br

NORMAL DIFERENTE

“Porque as pessoas veem as
aparências, mas Deus vê o coração.”
1 Samuel 16.7b

Carlos Musskopf
é pastor da IECLB
no ABCD, em Santo André/SP.

POR MUITAS VEZES a IECLB nos chamou para refletir de forma intensiva e profunda sobre a existência de pessoas com deficiência em nosso meio e sobre nossa convivência com elas.

Primeiro vamos olhar para a natureza e lembrar como ela lida com a deficiência. Aos nossos olhos, não lida muito bem. Lembremos do urso polar Knut, que nasceu em 2006 no Zoológico de Berlim. Ele virou uma celebridade porque a mãe o rejeitou e abandonou logo depois que nasceu. Não o alimentava, nem dava carinho. Knut foi assumido pelos funcionários do Zoo e grangeou a simpatia e a solidariedade do mundo todo. No fim de março deste ano ele morreu repentinamente. Levantou, deu algumas voltas em torno de si e caiu morto no seu tanque de água. Alcançou 4 anos em vez de 35 anos, como seria o normal para os animais da sua espécie. A natureza, através da mãe, já queria ter feito isso no início. Assim funciona a natureza.

Assim também funcionavam e funcionam algumas culturas e religiões: tratam da deficiência como algo a ser eliminado e não como algo que faz parte da vasta e colorida criação de Deus. De certa forma, também nós agimos assim. Se analisarmos as palavras com as quais nos dirigimos a pessoas com deficiência, vamos perceber uma enorme carga de preconceito. Nossa linguagem também denuncia um alarmante desconhecimento da mensagem bíblica. O texto bíblico proposto pela nossa Igreja quer orientar nossa fé a partir do ponto de vista de Deus: “**Porque as pessoas veem as aparências, mas Deus vê o coração**” (1 Sm 16, 7b). Uma afirmação divina feita há 3 mil anos! Deus não olha as aparências, mas considera cada vida, da forma que existe, como normal, como parte de sua criação.

Somos diferentes. O normal é ser diferente. O diferente é normal e a soma de todas as diferenças é que faz o conjunto, é que torna uma sociedade, que torna uma Comunidade normal. E todas as pessoas são acolhidas, amadas e valorizadas pelo nosso Deus da mesma forma.

Esta também deve ser nossa atitude com relação ao ser diferente. Não precisamos agir como a urso Tosca, mãe do Knut, que rejeitou o bebê

quando a natureza lhe informou que ele não atingiria a idade adulta. Por causa da fé, nós temos e vivemos uma mentalidade diferente. Nós não excluimos, mas fazemos como Deus quer: incluimos, percebemos as belezas, os dons, as capacidades que Deus revelou em todas as pessoas, também nas “diferentes”. A pergunta que fica é: como estão sendo preparados os espaços no coração, na mente, nas ações de cada um/a de nós? Agimos como a mãe do Knut, ou agimos como Deus inspirou e orientou Samuel a fazer?

Cada pessoa é normal diferente, ou seja, o que é normal para um é diferente do que é normal para outra pessoa. Portanto, tenhamos as nossas atitudes inspiradas e orientadas por Deus, que não avalia, que não usa os critérios “normais” para dizer o que é normal, mas que valoriza e potencializa o que muitas vezes é desprezado e outras vezes passa totalmente despercebido para nós. ■

pastorabcd@luteranos.com.br



Até aqui me ajudou o Senhor

O amor de Deus, sempre presente em minha vida me faz perceber o quão importante é saber que a minha existência faz parte de um todo.



Arquivo Pessoal

Wilma Sedlmayer

é diretora executiva da APES e membro da Área Missionária em Serra dos Aimorés/MG

ATÉ AQUI ME AJUDOU O SENHOR. É com as palavras de Josué, que tão bem traduzem o meu viver, que quero testemunhar minha fé. Creio que o amor grandioso de Deus, que tem me acompanhado em toda a minha vida, a cada amanhecer, a cada instante do meu viver, nas alegrias e pesares, nas perdas e nas recompensas está sempre ali, ao meu lado. E esse sentir e essa certeza que me move e me faz perceber o quão importante é saber que a minha existência faz parte de um todo, nos planos de Deus.

Finda a Segunda Guerra, em setembro de 1945, nasci num lar luterano, formado por filhos de imigrantes alemães que chegaram em Teófilo Otoni no ano de 1856, trazendo em suas bagagens a Bíblia, o hinário e o Catecismo. A minha infância e juventude transcorreram em lares cristãos, frequentando os cultos infantis, o ensino confirmatório, os ensaios do coral e as reuniões da juventude. Sempre estive ligada aos trabalhos desenvolvidos pela igreja e ajudei no que pude.

Um dia, saí de Teófilo Otoni. Era o ano de 1962 quando mudei-me para Serra dos Aimorés. Quanta diferença! Cultos, só uma vez ao mês. Distante 200 km da sede, estradas de chão intransitáveis na época de chuva, tudo dificultava, e muito, a vinda do pastor até nosso ponto de pregação. Logo que cheguei, assumi o Culto Infantil, fui orientadora do ensino confirmatório e dirigente de estudos bíblicos. Por seis anos fui a representante da

nossa comunidade e assumi os cuidados com a capela.

Junto a tudo isso, desenvolvi meu lado profissional, como professora, diretora de escola, Diretora Executiva da Associação de Pesquisa e Desenvolvimento Entomológico de Serra dos Aimorés (APES), Secretária Municipal de Assistência Social, tendo sempre em mente que tudo isso não me veio “do nada”, e sim foi a mim confiado através de dons que recebi do Criador e mantenedor da minha vida.

Muita coisa mudou na nossa vida em comunidade depois da instalação da Área de Missão aqui em nossa cidade. Com celebrações, grupos e encontros mais frequentes, junto com a presença pastoral em nosso meio, houve um avivamento da fé e o crescimento da comunidade luterana na região.

Paralelamente, durante 43 anos sou voluntária no serviço social que atende jovens, gestantes e mães em reuniões semanais (SAMISA). São mulheres sofridas, trabalhadoras de mãos calejadas, que encontraram no conviver, nas linhas, agulhas e meadas um jeito de existir, de ter vez e voz numa sociedade tão carente de oportunidades para a mulher de baixa renda.

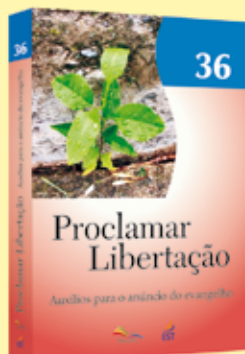
Creio que sempre o Senhor estará ao meu lado, ajudando e fazendo de mim um ser que reconhece seus pecados e que se vê perdoada a partir da infinita bondade e amor de Deus. Por tudo isso, reconheço e volto a afirmar: “Até aqui me ajudou o Senhor”.

Chegaram os devocionais e periódicos 2012!



Castelo Forte

Como o girassol, as 366 meditações do Castelo Forte 2012 têm seu olhar voltado para o Astro Rei, Jesus Cristo, e querem orientá-lo para que também você possa olhar para ele e trilhar o caminho da verdade e da vida, sem se deixar absorver pelas ervas daninhas que o cercam.



Proclamar Libertação

Auxilia na preparação do culto, dos estudos bíblicos e de outras celebrações na vida comunitária. Em cada volume anual estão reunidos auxílios homiléticos e litúrgicos sobre perícopes bíblicas. Uma excelente ferramenta de auxílio para pastores, pastoras e liderança local.



Senhas Diárias

vêm conquistando leitores em muitos países. Eles se sentem irmanados com pessoas das mais diferentes línguas e culturas no ouvir e meditar do Evangelho. E na oração em nome de Jesus Cristo, o Senhor e Salvador, os leitores de Senhas Diárias formam a grande família do Deus da Vida.



Neukirchener Andachtsbuch

Devocionário em língua alemã, oferece uma palavra bíblica para cada dia do ano e uma meditação acerca desta passagem, que orienta, anima e consola. Excelente presente!

Aproveite descontos e prazos especiais. Reserve já os seus exemplares!



Roteiro da OASE

É usado no trabalho com grupos de mulheres com o objetivo de: formar lideranças; ajudar na reflexão e oferecer dicas para o trabalho prático e o desenvolvimento pessoal; despertar para a vida espiritual e estimular a alegria de viver e trabalhar com mulheres cristãs.

EDITORA SINODAL E Credibilidade e segurança ao realizar suas compras



(51) 3037.2366

Caixa Postal 11 - 93001-970
São Leopoldo/RS

Visite o site:

www.editorasinodal.com.br

novolhar@editorasinodal.com.br

amigodascrianças@editorasinodal.com.br

REUNIÕES, ENCONTROS, PALESTRAS

18.000 m2 de puro verde e estrutura completa.
DENTRO DE CAMPINAS

www.luteranos.com.br/larbelem
TEL.: 3252-5458



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil

Curso Bíblico Básico (CBB) Porque o mundo precisa de Deus...
PREPARE ... e você pode ser a pessoa usada por Ele!
Bacharelado em Teologia
Um projeto de vida fascinante!

cursos@flt.edu.br www.flt.edu.br